

Apresentação

Estimadas e estimados leitores da Otra Economía, é com satisfação sempre renovada que apresentamos um novo número da Revista, contendo seis artigos inéditos, uma tradução de texto já publicado e para nós licenciado pela Sage Publications e um ensaio de Henry Mora Jiménez, que mais uma vez contribui conosco para a reflexão crítica, objetivo final da publicação.

As temáticas desta edição expressam a pluralidade de abordagens, objetos e perspectivas da Economía Social e Solidária ao redor do mundo.

No artigo que abre a revista, **Economía Solidária e Tecnología Social: utopias concretas e convergentes**, os autores identificam quatro horizontes, chamados de utopias, que são convergentes entre os dois campos. São eles: a autogestão; a dimensão coletiva e participativa da produção de bens e de conhecimento; o caráter societal transformador da relação trabalho e tecnologia; e possíveis experiências de superação das relações típicas do capitalismo.

Na sequência, temos o texto **Economía de la Reciprocidad: Una aproximación a la Economía Social y Solidaria desde el concepto del “don”**, que reflete sobre as diferentes lógicas presentes no comportamento econômico, especialmente a lógica do dom, visando realizar uma abordagem teórica e conceitual para o tema.

O texto que dá continuidade à seção é **Duplos movimientos e forças pendulares: perspectivas polanyianas sobre a era neoliberal**, de Gareth Dale, originalmente publicado na revista *Current Sociology*¹. Este trabalho deveria ter sido publicado no Dossiê Karl Polanyi, que organizamos nos dois números precedentes da revista; contudo, o licenciamento por parte da editora não saiu a tempo. Agora podemos incluí-lo nas discussões sobre as questões teóricas que iluminam o campo da ESS. Ele aborda o teorema do *duplo movimiento*, tomando por base textos publicados e não publicados de Polanyi, para refletir se a recente crise financeira global sinaliza um movimento pendular que parte do neoliberalismo (ou “fundamentalismo de mercado”) em direção a uma forma de capitalismo socialmente coordenado, ou em direção a “mais do mesmo”.

Na seção Economía Social e Solidária: experiências e sujeitos, o primeiro artigo intitula-se Encontro da política com o trabalho: um estudo psicossocial sobre autogestão a partir da experiência das cooperadas da Univens. O trabalho busca identificar e analisar as principais repercussões psicossociais da experiência de autogestão de uma cooperativa de costura de Porto Alegre (RS), a Univens (Unidas Venceremos). Tal experiência, considerada modelar no campo da ESS, é analisada sob a ótica teórica das obras de Simone Weil e de Hannah Arendt, concluindo que é possível a construção do *novo* a partir da ação refletida.

Em seguida temos o artigo El ecoturismo comunitario en la Sierra Juárez-Oaxaca, México: entre el patrimonio y la mercancía. Levanta o dilema do ecoturismo na experiência mexicana: incorporar o biopatrimônio como uma mercadoria dentro da indústria de turismo convencional ou se tornar a base de um diálogo intercultural sob outras regras econômicas (solidariedade). A perspectiva da interculturalidade é trazida para pensar os possíveis desdobramentos desse dilema.

O artigo seguinte, **Redes de cooperación solidárias e inovações financeiras em territórios de pesca**, discute as principais práticas de financiamento adotadas por pescadores artesanais no Brasil, apoiando-se teoricamente nos preceitos da sociologia econômica e da nova economia institucional. A proximidade e a cooperação dos atores sociais representam os elementos de base para as iniciativas microfinanceiras abordadas, argumenta o autor.

Fechando a seção, temos o texto **“Uma família que trabalha”: o caso das oficinas de Geração de Trabalho e Renda da Reabilitação, Trabalho e Arte (RETRATE) de Pelotas (RS)**. Trata da implantação de cooperativas sociais e oficinas de geração de trabalho e renda na rede de saúde mental. Através do caso em foco, busca compreender a configuração das relações de *dar, receber*

¹ January 2012 vol. 60 no. 1 3-27. **Double movements and pendular forces: Polanyian perspectives on the neoliberal age.**

e retribuir presentes na experiência. O trabalho de campo pautou-se na sociologia da vida cotidiana, sendo analisadas as interações entre o grupo e as práticas relacionadas às estruturas de reciprocidade presentes.

Na seção de **Invitados** – convidados muitos especiais – desta edição temos nova participação de Henry Mora Jimenéz, com o ensaio **El Teorema de Imposibilidad de Arrow reconsiderado. ¿Es el bien común una búsqueda imposible?**

A pergunta, desdobrada e posta em outros termos, resulta em questionar se é possível ter uma “função de escolha Social” que incorpore as preferências individuais e a ordem social de forma tanto racional como democrática? Tal pergunta implica numa reflexão sobre a própria concepção de democracia ocidental que fundamenta nossos valores.

Nós acreditamos, com ele, que valores éticos demandam escolhas, no campo político e societal. Tais escolhas, contudo, estarão embebidas na pragmática dos contextos e sua pluralidade, cabendo a análise de cada diferente situação contextual (sempre complexa e contraditória), para construir uma ética discursiva e comunicativa que não abra mão de princípios de justiça e solidariedade.

As experiências aqui analisadas e as perspectivas teóricas utilizadas pelos/as pesquisadores/as podem nos iluminar nessa construção contínua da prática social que queremos produzir.

Boa leitura a tod@s!

Equipe editorial.